

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CAMPUS DE
MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO

Aos Cuidados do INFOCOS

Assunto: Alteração do tema da proposta de pesquisa a partir da experiência da Cresol Baser

Eu, HEDSON MAURO KLESENER, Brasileiro, casado, professor, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS, ofertado pela Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon-PR, residente no município de Santa Helena, Estado do Paraná, venho por intermédio desta, solicitar a alteração do tema de estudo, proposto na data de 24 de setembro de 2018, intitulado “Estudos dos Modelos de Gestão de Análise de Risco da Cresol Baser”, estando o mesmo já aprovado pelo comitê de análises da Cresol, para o título “As Ações Socioeducativas da Cooperativa Cresol Fronteira Oeste e seus Benefícios para o Desenvolvimento Rural Sustentável”, de acordo com o projeto em anexo, para ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado (Dissertação), do programa de pós graduação já mencionado, orientado pelo professor Dr. Dirceu Basso (Unila e convênio com a Unioeste).

Em sendo possível realizar a pesquisa, em dialogo com meu orientador, sugerimos manter a proposta de estudo, tendo como base a Cooperativa Cresol Fronteira Oeste (com sede em São Miguel do Iguazu-PR) por estar situada na mesma região de pesquisa do Programa de Pós Graduação da Unioeste – Câmpus de Marechal Cândido Rondon-PR.

Outrossim, comprometo-me em utilizar os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento do estudo apenas para atingir os objetivos propostos no mesmo e não utilizá-lo em outros estudos.

Santa Helena-PR, 05 de maio de 2019.

Atenciosamente
HEDSON MAURO KLESENER

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ CAMPUS DE
MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO

HEDSON MAURO KLESENER

AS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS DA COOPERATIVA CRESOL FRONTEIRA OESTE E
SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2019

HEDSON MAURO KLESENER

AS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS DA COOPERATIVA CRESOL FRONTEIRA OESTE E
SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado do Centro de Ciências Agrárias da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná,

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural.

Orientador: Prof. Dr. DIRCEU BASSO

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2019

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO	4
2 -PROBLEMATIZAÇÃO	5
3 -HIPOTESE.....	5
4 -OBJETIVOS	5
4.1 -OBJETIVO GERAL	5
4.2 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
5 -REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
5.1 -DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	6
5.1 -AGRICULTURA FAMILIAR	7
5.3 - COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	9
5.4 - COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	11
5.5 - PROGRAMA DE TREINAMENTOS E AÇÕES SOCIAIS DA CRESOL.....	11
5.5.1 - COOPERATIVA ESCOLA.....	12
5.5.2 - CRESOL COMUNIDADE.....	13
6 -METODOLOGIA.....	15
7 -CRONOGRAMA	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO.....	20

1 - INTRODUÇÃO

O Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidário (Sistema Cresol) surgiu há 22 anos no Sudoeste do Estado do Paraná. A Cooperativa Central Cresol Baser tem sua sede em Francisco Beltrão tendo como missão de promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, da poupança e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional.

O presente projeto de estudo visa desenvolver a pesquisa junto à Cooperativa Cresol Fronteira Oeste com sede no município de São Miguel do Iguaçu-PR, a qual é filiada à Cooperativa Cresol Baser. A pesquisa tem o objetivo de analisar as ações socioeducativas promovido pela Cooperativa tanto em relação aos seus resultados alcançados com a comunidade e seu quadro social quanto em relação a aplicabilidade para o desenvolvimento rural sustentável.

A Cresol surgiu de um movimento dos agricultores familiares que vinham sofrendo pela constante exclusão do acesso ao crédito e das políticas públicas necessárias ao desenvolvimento rural. Dessa forma, criou-se uma instituição cooperativa voltada para beneficiar estes agricultores através da busca de recursos financeiros junto aos órgãos competentes a fim de fomentar projetos produtivos familiares a partir das diversas linhas de investimentos.

Porém, com sua expansão no decorrer dos anos, a Cresol Baser verificou-se a necessidade da criação de diversos programas para capacitação de seus colaboradores, gestores e quadro social. Também, em parceria com suas filiadadas e organizações sociais afins, desenvolve diversos programas socioeducativos envolvendo tanto seu quadro social quanto a comunidade em seu entorno. Estas ações estão estruturadas na Área Estratégica da Central que são realizadas em parceria com as Cooperativas singulares fomentando a política de ranking social entre as filiadadas. A Cresol Fronteira Oeste vem alcançando, nos últimos anos, o primeiro lugar no ranking social entre as cooperativas da Cresol Baser.

Diante disso, a pesquisa estará voltada ao estudo das ações socioeducativas promovidos pela cooperativa Cresol Fronteira Oeste, objetivando analisar em que medida elas contribuem para o fortalecimento do quadro social, da comunidade em seu entorno e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

2 - PROBLEMATIZAÇÃO

Com a missão de promover a inclusão social da agricultura familiar através do acesso ao crédito, o objetivo das Cooperativas Cresol é promover cada vez mais a inclusão financeira e o desenvolvimento social em cada região em que está inserida, aproximando dos cooperados os produtos e serviços financeiros.

A cooperativa Cresol também oferece vários cursos e ações de formação e qualificação aos seus diretores, colaboradores e associados a fim de melhorar o desempenho profissional e promover uma melhor gestão das cooperativas e capacitar os seus associados e parceiros da comunidade, para que estes estejam mais preparados, através do conhecimento e experiências, para a sociabilidade no mundo da vida e do trabalho.

Coloca-se a seguinte questão de estudo: em que medida as ações socioeducativas da Cresol Fronteira Oeste, em parceria com a Cresol Baser, implementadas junto ao seu quadro social e a comunidade local, contribuem para colocar em prática a educação cooperativista e o apoio a comunidade em seu entorno? Trata-se, portanto, em analisar, de forma particular, dois importantes princípios da doutrina cooperativista.

3 - HIPOTESE

A Cooperativa Cresol Fronteira Oeste ao desenvolver as ações sócio-educativas com seu quadro social, estendendo aos membros da família dos cooperados, e as organizações locais, de diferente natureza, vem conseguindo valorizar dois importantes princípios cooperativos, como a educação cooperativista e o fomento aos atores sociais em seu entorno.

4 - OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as ações socioeducativas implementadas pela Unidade de Atendimento de São Miguel do Iguaçu-PR da Cresol Fronteira Oeste, junto ao quadro social e a comunidade em seu entorno, na interface com os princípios da educação cooperativa e a contribuição com os atores sociais em seu entorno, bem como com o desenvolvimento rural sustentável.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento das ações socioeducativas que a Cresol Baser disponibiliza as suas associadas, nos últimos 10 anos.
- Identificar e descrever as ações socioeducativas implementadas pela Unidade de Atendimento de São Miguel do Iguaçu da Cresol Fronteira Oeste, nos últimos 10 anos.
- Realizar uma análise dos resultados alcançados pelas ações socioeducativas junto ao público beneficiário da Unidade de Atendimento de São Miguel do Iguaçu.
- Analisar as ações socioeducativas desenvolvidas pela Unidade de Atendimento de São Miguel do Iguaçu no que se refere ao fomento da educação cooperativas e o desenvolvimento do seu entorno.
- Verificar em que medida os propósitos e os resultados das ações socioeducativas se conectam com os propósitos do Desenvolvimento Rural Sustentável.

5 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 - DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

A pressão mundial sobre os governos e as empresas em razão da crescente devastação da natureza e do clamor mundial acerca dos riscos que pesam sobre a vida humana fizeram com que todos encetassem esforços para conferir sustentabilidade ao desenvolvimento (BOFF, 2016, p. 41).

Durante muito tempo, desenvolvimento e modernidade foram sinônimos. Depois, o conceito de desenvolvimento foi evoluindo e tomando em conta as outras dimensões.

A noção de desenvolvimento começou a ser comum depois da Segunda Guerra Mundial. Nos anos 60, em quase todo o mundo, sociedade moderna e sociedade desenvolvida tinham o mesmo significado. Esse modelo baseava-se no consumo cada vez maior dos recursos naturais. Assim, quanto mais a industrialização avançava, maior era a destruição do meio ambiente.

Nos anos 70, com a crise do petróleo, as nações consideradas desenvolvidas puderam perceber as consequências da sua opção de desenvolvimento centrado na exploração intensiva dos recursos naturais finitos.

Para Andrade (2012, p. 17), a sustentabilidade do desenvolvimento será possível

quando os diferentes setores da sociedade: agricultores, empresas, organizações, Estado, etc. se organizarem para, em conjunto, administrar os problemas e necessidades que afetam a todos, o chamado “gestão social do desenvolvimento”.

A palavra sustentável vem do latim, *sustinere*, que significa permanência a longo prazo.

Para Zampieri (2003) apud Silva (2007, p. 16), a sustentabilidade deve responder a seis perguntas fundamentais: 1. O que se deve sustentar; 2. Durante quanto tempo; 3. Em qual escala espacial; 4. Sustentabilidade para quem; 5. Quem colocará em prática; 6. Como se assenta a prática.

No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, de acordo com Estender e Pitta (2008, p. 22), seu conceito surgiu durante a Comissão de Brundtland na década de 1980, com a seguinte definição: “É a forma como as atuais gerações satisfazem suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”

Segundo Sharf (2004), através de Estender e Pitta (2008, p. 23):

O objetivo do desenvolvimento sustentável seria a preservação da riqueza global que, no seu entendimento, se refere aos ativos financeiros, recursos naturais e qualidade de vida da população [...] o desenvolvimento sustentável estaria apoiado no tripé formado pelas dimensões ambientais, econômicas e sociais, ou seja, a sustentabilidade estaria condicionada ao desenvolvimento simultâneo dos três pilares.

Sachs (2002) apud Silva (2007, p. 16), estabelece as seguintes dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ecológica, cultural e geográfica. Cada qual possui seu grau de importância, ficando difícil formar uma escala para definir a mais ou a menos importante.

O Desenvolvimento Rural Sustentável estabelece distância de um modelo que produz fortes impactos ambientais e sociais e fundamenta-se na agroecologia e na produção orgânica, entendendo-se que existe um grupo específico integrante de adepto deste modo de produção rural pelo qual toda a população é beneficiada (SCHNEIDER, 2014, p. 31).

5.2 - AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Mazoyer e Roudart (2010) apud Puntel, Paiva e Ramos (2011, p. 6), a agricultura foi evoluindo e tornando-se uma atividade mais complexa e cuja compreensão

passava a exigir novos esforços. Dentre estes esforços, surge nas Ciências Agrárias, nos anos 1950 e 1960, a abordagem dos Sistemas Agrários, visando contribuir para a compreensão do desenvolvimento agrícola.

Segundo Taschetto e Walkowicz (2007, p. 27), os agricultores familiares até a década de 70 produziam alimentos para o consumo e comercialização apenas dos excedentes, para aquisição de itens que não eram produzidos na propriedade, assegurando assim, a subsistência da propriedade. Todo o trabalho na propriedade era realizado pela família e para a mesma.

Na década de 70, iniciou-se o processo de modernização da agricultura brasileira com a introdução de máquinas, adubos químicos, crédito rural abundante e de baixo custo, criação do sistema de armazenamento, comercialização e transporte, transformando a agricultura artesanal em agricultura estilo empresarial, sem considerar as diferenças existentes entre os agricultores, tamanho da propriedade, sistema de relações de trabalho, tipos de produção e outros (TASCETTO e WALKOWICZ, 2007, p. 28).

Os agricultores que não se incluíram no processo de modernização foram excluídos, muitos migraram para as cidades e outros permaneceram no campo em condições sub-humanas.

Percebem-se que as formas de sociedades rurais apresentam significativamente transformações no âmbito das concepções de mundo, estilos de vida, modernidades de trabalho e processos de tomada de decisão. Com isso, emerge a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, que dentre as implicações, tem contribuído com a constante saída de jovens para as cidades em busca de novos horizontes profissionais e pessoais, (DALCIN E TROIAN 2009, p. 3).

Em 1970, foi registrado o maior índice de habitantes rurais no Brasil, correspondendo à 44% da população total. Em 1996 o seu número chegou a um total de 33,8 milhões, equivalente à 22% do total da população brasileira, (WESZ JUNIOR, et al p. 4).

Atualmente, muitos são os problemas enfrentados nas propriedades rurais no que tange a sucessão familiar e a educação cooperativista. O agricultor não está mais conseguindo influenciar seus filhos para a continuidade da atividade rural, com isso ocorre o êxodo rural, o que gera diversos outros problemas para as cidades, como a marginalização, a prostituição, o aumento das favelas, etc. (EHLERS, 1999, p. 38, citado por FACCIN e SCHMIDT p. 372).

Conforme Schneider (2014, p. 32), a agricultura familiar é uma forma de produção

onde predomina a integração entre gestão e trabalho. Uma das características da agricultura familiar também é o horizonte das gerações. É formada por agricultores e famílias que dirigem o processo produtivo, dando ênfase à diversificação e utilizando o trabalho familiar.

Várias questões afetam a sustentabilidade da agricultura familiar, dentre elas, uma que afeta sobremaneira o consumo de alimentos e, em decorrência, a gestão das unidade de produção e distribuição de alimentos, está ligada ao que poderia ser chamada de sociologia dos alimentos. Em outras palavras, aspectos culturais ligados à noção de que nós “somos o que comemos” faz que a produção agrícola esteja sempre sujeita à realidade cultural da sociedade (ZANCO, 2017, p. 183).

De acordo com Ehlers (1999, p. 38) citado por Faccin e Schmidt (p. 373), a agricultura familiar contrapõe-se à agricultura patronal, caracterizada pelas grandes propriedades e pelo emprego da mão-de-obra assalariada ou volante. O potencial de manter postos de trabalho já existentes ou gerar novos postos de trabalho é muito maior na agricultura familiar do que na patronal. Os agricultores familiares produzem mais do que o dobro de riquezas por unidade de área do que o agricultor patronal.

O peso da produção familiar na agricultura faz dela hoje um setor único no capitalismo contemporâneo: não há atividade econômica em que o trabalho e a gestão estruturam-se tão fortemente em torno de vínculos parentescos e donde a participação de mão-de-obra não contratada seja tão importante (ABRAMOVAY, 1992, p. 209).

5.3 - COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Segundo Tygel (2014, p. 93), a economia solidária pode ser definida em três dimensões: I. Economicamente - não existe patrão nem empregados, pois todos os integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são, ao mesmo tempo, trabalhadores e donos; II. Culturalmente - é também um jeito de estar no mundo (baseado no bem viver) e de consumir individual ou coletivamente produtos locais, saudáveis que não afetam o meio ambiente e nem beneficiam grandes empresas; e, III. Politicamente - é um movimento social que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, para as pessoas e construído pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

A história da cooperação percorre uma extensa trajetória da história da humanidade. Para gerar um melhor entendimento do que se trata do cooperativismo, faz-se necessário uma breve explanação de seus derivados. Reisdorfer (2014, p. 15 e 16), (i) cooperar significa trabalhar simultânea ou coletivamente com outras pessoas em busca de um objetivo comum; (ii) cooperativa é a associação de produtores, fabricantes, trabalhadores ou consumidores que se organizam em empresas econômicas, com o objetivo de satisfazerem uma variada gama de necessidades; (iii) cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo sócio-econômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais sociais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Na sua forma constitutiva, o sistema cooperativo está bem alicerçado, como toda forma organizada de gestão. Uma cooperativa tem por trás uma estrutura sólida e bem dividida. Cada pessoa interessada em participar de um empreendimento como este, antes de associar-se, deve conhecer as formas adequadas de funcionamento, as determinações legais e todas as características que garantam a condução de ações, da maneira mais harmoniosa possível.

Segundo Pinheiro (2008, p. 21), o surgimento da primeira cooperativa foi em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, quando 28 tecelões fundaram uma cooperativa de consumo. Em 1864, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, natural da Renânia, fundou a primeira cooperativa de crédito, que chamava-se “Heddesdorfer Darlehnskassenverein” (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf)

Para Chayanov (2017, p. 9), as cooperativas poderiam ser a base sob a qual se estrutura um modelo social e econômico eficaz na alocação individual dos resultados alcançados desta forma coletiva. Na sua opinião, o cooperativismo não anula a liberdade e a responsabilidade individual do trabalhador e produtor, assim como busca criar as condições para que a colaboração coletiva possa florescer e se desenvolver.

No Brasil, a primeira sociedade brasileira a ter em sua denominação a expressão “Cooperativa” foi, provavelmente, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários

Públicos de Ouro Preto, fundada em 27 de outubro de 1889, na então capital da província de Minas, Ouro Preto.

5.4 - COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O segmento de cooperativa de crédito, composto pelas cooperativas de crédito rural e por cooperativas de crédito urbano, é um dos segmentos mais dinâmicos do cooperativismo. No passado, foi brutalmente esfacelado pelo poder econômico dominante na década de 60 e durante toda a década de 70. A partir da década de 80 o cooperativismo de crédito busca novamente ocupar seu espaço, apesar de todas as dificuldades que lhe são impostas e conta hoje com uma participação significativa no mercado de crédito, resultando no crescimento exponencial do segmento.

As sociedades de crédito cooperativo se desenvolveram ao longo de vários anos. Evoluíram, independentemente da influência das atuais premissas habilmente formuladas, relativas ao crédito de pequena escala. [...] Gradualmente e de forma espontânea, sem qualquer plano deliberadamente conhecido para sua construção, elas desenvolveram, na prática, seus próprios princípios e tradições, avançando da solução concreta de um determinado problema para a solução de outro (CHAYANOV 2017, p. 109).

Para Ziger (2010, p. 19), na Agricultura Familiar, o crédito desempenha um importante papel na geração de trabalho e renda, pois são inúmeros os projetos que podem ser desenvolvidos a partir da terra e do capital social. Para atender essa demanda da Agricultura Familiar surgiram as cooperativas, e mais especificamente as cooperativas de crédito, que através de uma visão de inclusão social, desenvolvimento local e incentivo a esse público acreditou e investiu em um crédito bem orientado.

5.5 - PROGRAMAS DE TREINAMENTOS E AÇÕES SOCIAIS DA CRESOL

Desde o surgimento das cooperativas Cresol, a formação sempre foi um dos instrumentos essenciais para o desenvolvimento do projeto cooperativista.

É por meio da formação que se pode construir um modelo de desenvolvimento no qual as pessoas possam recriar seus modos de vida cooperativamente. Por isso, o envolvimento e o trabalho de formação e informação é uma das vertentes do cooperativismo solidário, que

busca constantemente melhorar e ampliar suas ações.

Assim, o CRESOL INSTITUTO organizam seus processos de formação, capacitação e treinamentos num Plano de Formação, estruturado em dois eixos denominados Cooperativa Escola e Cresol Comunidade, conforme representado pela imagem abaixo.

5.5.1 - COOPERATIVA ESCOLA

São direcionados à formação, capacitação e treinamento de conselheiros e colaboradores do Sistema Cresol. Sendo assim, ele está assim organizado segundo o formato abaixo.

Conselheiros: A formação de conselheiros objetiva capacitar diretores para o exercício de cargos estatutários atribuídos à sua função nas cooperativas singulares.

Curso para Candidatos a Conselheiros Fiscais e Administrativos (presencial): São cursos oferecidos aos associados que desejam participar dos processos eleitorais em suas cooperativas, com foco no cooperativismo de crédito solidário.

Curso para Conselheiros Eleitos Fiscais e Administrativos (presencial): Curso oferecido aos associados que foram eleitos nos processos eleitorais, durante as Assembleias de suas cooperativas.

Curso Avançado para Conselheiros de Administração (presencial): Curso oferecido para a formação continuada dos Conselheiros de Administração que atuam nas Cooperativas Cresol.

Curso Avançado para Conselheiros Fiscais (presencial): Curso oferecido para a formação continuada dos Conselheiros Fiscais que atuam nas Cooperativas Cresol.

Curso de Gerenciamento em Cooperativas de Crédito - GERCOOP (presencial e à distância, sendo portanto misto): O objetivo central do GERCOOP é oferecer conhecimentos técnicos específicos de instituições financeiras cooperativadas a todos que têm responsabilidade na administração direta das cooperativas do Sistema CRESOL BASER.

Colaboradores: A formação de colaboradores tem o objetivo de qualificar o quadro de funcionários, considerando suas diferentes funções e atribuições nas cooperativas onde atuam.

Curso Bem-Vindo à Cresol: Este curso é o primeiro contato do novo colaborador

com o Sistema Cresol.

Curso de Integração para Novos Colaboradores: Neste momento que acontece presencialmente, são apresentados aos novos colaboradores todas as informações que necessitam ser consideradas para o bom desempenho e trabalho nas cooperativas onde atuam, aliadas à missão, visão e valores do Sistema Cresol.

Cursos EAD: Após a conclusão do Curso Bem-Vindo à Cresol e Curso de Integração para Novos Colaboradores, é fundamental que o processo de qualificação e formação tenham continuidade. Para isso, o Sistema Cresol possui um espaço de formação na modalidade de distância, denominada Cresol EAD, onde é possível todos os colaboradores obterem acesso aos cursos, utilizando a plataforma moodle.

5.5.2 - CRESOL COMUNIDADE

Formação de cooperados associados à CRESOL. Estão estruturados em programas institucionais, descritos na sequência:

Programa Agentes Comunitários de Desenvolvimento: O Programa de Agentes Comunitários de Desenvolvimento é um processo de formação desenvolvido pelo Sistema Cresol, visando o fortalecimento da cooperativa junto ao seu quadro social. O Programa é realizado diretamente onde está o associado, desencadeando troca de experiências práticas, orientações produtivas, formações técnicas e políticas que geram uma articulação entre a formação de consciência cooperativista e de classe dos participantes, aliado ao fortalecimento produtivo, buscando a geração de renda e a inclusão financeira das famílias.

A formação dos grupos de Agentes deve respeitar a abrangência das unidades de atendimento, sendo necessário no mínimo 10 lideranças, com a inclusão mínima de 30% de jovens e mulheres. Cada grupo possui um coordenador, membro do Conselho de Administração. A renovação de pelo menos um terço dos agentes deve ocorrer a cada três anos.

O papel do INFOCOS é contribuir na articulação do Programa, bem como elaborar todo material que serve como subsídio para os debates e diálogos nos grupos. Além disso, o INFOCOS também organiza a metodologia e a proposta de trabalho para os dias de formação.

Programa Gênero e Geração no Cooperativismo Solidário: O Programa busca

fortalecer as relações familiares, valorizando o potencial, o trabalho e a identidade das mulheres e jovens, promovendo sua participação na unidade familiar, na comunidade, nos espaços de formação e nos grupos produtivos. O Instituto INFOCOS é responsável pela elaboração dos materiais pedagógicos como cartilhas e manuais, além da orientação pedagógica que norteia os dias de formação.

Programa Cooperativismo nas Escolas: este segmento está subdividido nos seguintes temas:

1. Um Olhar para o Futuro: O Programa é realizado nas escolas da rede municipal após autorização da Secretaria de Educação e/ou Superintendência de Ensino e tem como objetivo geral proporcionar o conhecimento para as crianças sobre o cooperativismo solidário, a agricultura familiar e a educação financeira, além de incentivá-las à cooperação, ressaltando a importância dos valores humanos nas ações do dia a dia - solidariedade, ajuda mútua, ética e responsabilidade e preservação do meio ambiente.

Para a realização deste Programa, busca-se a escola por ser uma instituição que pode nos auxiliar para guiar esse processo de aprendizagem e desenvolvimento, de modo organizado e sistematizado. Possui uma proposta pedagógica privilegiando o conhecimento local, informal, os saberes populares e a cultura dos educandos. Por isso, possui 2 eixos de trabalho: educação financeira e educação cooperativista, com valorização da interdisciplinaridade.

2. Programa de Jovens: O Programa Juventude do Campo atende jovens com idade entre 16 a 29 anos, filhos e filhas de Agricultores Familiares. É uma iniciativa da Cresol e das demais Organizações da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado Paraná. Ele se fundamenta no desenvolvimento de estratégias para maior promoção do desenvolvimento rural com sustentabilidade, objetivando o fortalecimento da sucessão familiar e a integração das políticas de agregação de valor.

O foco deste Programa se concentra na inclusão da Juventude nas Cooperativas de Produção, Comercialização, Crédito e demais Organizações com Interação Solidária, onde vários trabalhos formativos são realizados para consolidar o papel do jovem enquanto sujeito de transformação a partir do meio em que vive.

Cresol Habitação: O Programa Nacional de Habitação vem beneficiando famílias associadas da Cresol desde 2004, e é desenvolvido em conjunto com o acompanhamento

social das famílias. Este Projeto Trabalho Social (PTS) promove oficinas que são desenvolvidos temas de Cooperativismo e Educação Financeira; Relações Sociais e Qualidade de Vida; Educação Sanitária e Organização do Espaço Externo.

Programa de Educação Financeira: O Sistema Cresol compreende que a educação financeira contribui para a mudança de comportamento de seus cooperados, no planejamento e uso de suas economias, na melhoria da condição de vida familiar e conseqüentemente na interação e participação na cooperativa, tendo em vista que o cooperativismo solidário está comprometido com a administração das finanças pessoais e familiares de seus cooperados.

Programa Novos Sócios: Tem por objetivo apresentar aos novos cooperados os produtos e serviços da CRESOL bem como seus direitos e deveres enquanto associados.

Programa de Extensão Rural: Esse programa de capacitação para técnicos da Extensão Rural e dirigentes de cooperativas agropecuárias da agricultura familiar se propõe a disponibilizar conhecimentos técnicos específicos sobre as novas necessidades de assessoramento técnico e agrônomo à produção agropecuária, bem como, para o desenvolvimento de cadeias produtivas com maior sustentabilidade.

Busca desenvolver temáticas relacionadas às novas relações de trabalho e sucessão no meio rural, mudanças e inovações necessárias nas formas de organização e de domínio das cadeias produtivas, gestão e controle dos empreendimentos coletivos (cooperativas) e relações com os mercados, visando consolidar práticas de gestão econômica e estratégica que possibilite maior sustentabilidade.

6 - METODOLOGIA

Para fins de alcançar os objetivos propostos e obter êxito os resultados a presente pesquisa será desenvolvida junto à Unidade de Atendimento da Cresol da cidade de São Miguel do Iguaçu-PR e serão utilizados como métodos e mecanismos de pesquisa, pesquisas bibliográficas, pesquisa *in loco* e entrevistas à pessoas direta e/ou indiretamente ligadas à cooperativa, funcionários e/ou associados.

Para melhor compreender os avanços conquistados e a realidade atual serão identificadas e estudadas as ações socioeducativas oferecidos pela Cooperativa Cresol Baser às suas filiadas e aquelas implementadas pela Unidade de Atendimento de São Miguel do

Iguaçu, dos últimos 10 anos.

Para analisar os resultados das ações socioeducativas serão realizadas entrevistas com questionário semi-estruturado aos beneficiários das políticas e aos gestores das mesmas.

Para a obtenção das informações e o desenvolvimento eficaz da pesquisa, é de fundamental importância o auxílio de um gestor das ações socioeducativas. Para isso, a pesquisa/visita *in loco* e o contato direto será indispensável por parte do pesquisador, para ter melhor acesso aos relatórios com as devidas informações necessárias para o bom andamento e o sucesso da pesquisa.e

Em anexo, segue questionário a ser trabalhado com os gestores e beneficiados das ações socioeducativas.

1 - CRONOGRAMA

Questão: Quando? Apresenta o tempo que será necessário para a execução da pesquisa. São mostradas as etapas da pesquisa.

PERÍODO ATIVIDADE	ANO 1/MÊS												ANO 2/MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração do projeto de pesquisa		x	x	x	x	x																		
Apresentação do Projeto de Pesquisa para o Orientador			x	x	x	x																		
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados.			x	x	x	x																		
Organização do projeto para apresentação e defesa na Disciplina de Seminário do PPGDRS.					x	x																		
Entrega do Projeto Final provado à coordenação do PPGDRS						x																		
Desenvolvimento da pesquisa							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração e entrega de relatório mensal da pesquisa ao professor orientador							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Este cronograma poderá apresentar alterações conforme parecer do orientador.

8 - REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R., Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. Hucitec / Anpocs / Unicamp: São Paulo / Rio de Janeiro / Campinas, 1992. Cap. 8. As Particularidades da Agricultura no Desenvolvimento Econômico. p. 209-247.
- ANDRADE, H. Desenvolvimento Rural Sustentável “Uma Visão Territorial”, Caderno de Formação, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, 2012.
- BASSO, D. (2010). O Entrelaçamento da Práticas de Cooperação com a Educação Cooperativa. In: VOLLES. A., MITTELMANN, C.C., COLONIESE, C., RODRIGUES, L. M. S., CINTRA, T. C. A. Ensaio sobre o Cooperativismo Solidário. Midiograf, Cap. I, p. 27-39.
- CHAYANOV, A., A Teoria das Cooperativas Camponesas. Revisão e Tradução de Regina Vargas. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
- DALCIN, D., TROIAN, A., 2009, Jovens no Meio Rural a Dicotomia Entre Sair e Pertencer: Um Estudo de Caso, I Seminário Nacional de Sociologia & Política UFPR 2009 “Sociedade e Política nos Tempos de Incerteza”, Disponível em www.humanas.ufpr.br, Acesso em 15.09.2017.
- ESTENDER, A. C., PITTA, T. T. M., O Conceito do Desenvolvimento Sustentável, Revista Terceiro Setor, v.2, n.1, 2008. Disponível em www.revistas.ung.br, Acesso em 10.04.2018.
- FACCIN, O. P., SCHMIDT, C. E. F., Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária, Disponível em www.emater.tche.br. Acesso em 18.09.2017.
- WESZ JUNIOR, V. J. W., ROTH, J. D., MATTOS, V. M. M., FERREIRA, A. M. R. M.; TRENTIN, I. C. L.; Os Novos Arranjos do Êxodo Rural: A Evasão Temporária de Jovens Agricultores Familiares Gaúchos. XLIV Congresso da Sober “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento. Disponível em www.sober.org.br, Acesso em 15.09.2017.
- PINHEIRO, M. A. H., Cooperativismo de Crédito – História da Evolução Normativa no Brasil, 6.º Edição, Brasília: BCB, 2008
- PUNTEL, J. A., PAIVA, C. A. N., RAMOS, M. P., 2011, Situação e Perspectivas dos Jovens Rurais no Campo, IPEA⁴⁷ Code 2011, Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, Disponível em www.ipea.gov.br, Acesso em 15.09.2017.
- REISDORFER, V. K., Introdução ao Cooperativismo, Santa Maria-RS, UNSF, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.
- SCHNEIDER, M. J., A Participação da Agricultura Familiar na Defesa do Direito à Alimentação Escolar Saudável no Município de Missal-PR. Marechal Cândido Rondon-PR. Biblioteca da UNIOESTE. 2014.
- SILVA, N. L. D., Estudo da Sustentabilidade e de Indicadores de Desenvolvimento Rural. Maringá-PR, 2007, Universidade Estadual de Maringá.

TASCHETTO, P. R., WALKOWICZ, J., (2007). A Realidade da Agricultura Familiar no Oeste do Paraná. In: Gestão das Unidades Artesanais na Agricultura Familiar: Uma Experiência no Oeste do Paraná. Cascavel-PR. EDUNIOESTE. Cap. I, p. 23-34.

TYGEL, D., Economia Solidária. In: FERRARO JUNIOR, L. A., Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília. MMA/DEA. 2013. Vol.3. P.93-103.

VERLICH, V. V., COSTA, Z. F. Análise de Crédito na Cresol. Disponível em www.infocos.org.br. Acessado em 20 junho 2018.

ZANCO, A. M., EGGERS, A., KLESENER, H. M., HORT J. V., NANDI, T. F. A. (2017) Ética e a Bioética na Produção, Organização e Consumo de Alimentos: desafios para a Segurança Alimentar. In: AHLERT, A.; NEUKIRCHEN, L. C. (Org.). Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável. Curitiba-PR. CRV. Cap. VI, p. 177-212.

ZIGER, V., (2010). Inclusão Financeira no Brasil: Perspectivas e Desafios para o Acesso a Serviços Financeiros Adequados. In: VOLLES. A., MITTELMANN, C.C., COLONIESE, C., RODRIGUES, L. M. S., CINTRA, T. C. A. Ensaio sobre o Cooperativismo Solidário. Midiograf, Cap. I, p. 19-26.

ANEXO

Questionamentos direcionados à Cooperativa/responsáveis pelas ações:

1. Quais são as ações socioeducativas que a Cresol Baser disponibiliza às suas associadas?
2. Como e por que surgiu a “idéia (histórico)” de oferecer as ações socioeducativas no âmbito da Baser?
3. Quais são os públicos que as ações socioeducativas da Cresol pretendem alcançar?
4. Existe algumas ações que a Unidade de Atendimento de São Miguel do Iguazu-PR oferece ao seu público, onde está inserida, e que contribui para ampliar e/ou qualificar as ações socioeducativas no âmbito da Baser e Infocos?
5. De que forma são planejadas e promovidas estas ações junto às associadas?
6. De que forma são planejadas e promovidas estas ações junto aos beneficiários?
7. Em sua opinião quais são os resultados obtidos com esse trabalho junto aos beneficiários?

Questionamentos direcionados aos beneficiados participantes das ações promovidas:

1. Quantas ações teve a oportunidade de participar?
2. De que forma teve acesso à(s) ação(ões) que participou?
3. O quanto e em que aspectos foi importante sua participação durante os eventos?
4. A sua satisfação com as ações e as perspectivas foram alcançadas?
5. Quais os resultados e benefícios que obteve com a participação nessas ações?
6. Em sua opinião que aspectos poderiam ser acrescentados as ações para sua melhoria?